

SESSÕES DO PLENÁRIO

5ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de março de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO EDUARDO SALLES (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao empresário José Antônio Moreira e Correia Parracho Coimeiro, nos termos da Resolução nº 2.150 de 2024, a partir de Projeto de Resolução nº 3.131/2023, de minha autoria.

Convido para compor a Mesa o Sr. Antonio Henrique Jr., colega deputado; o Sr. Adriano Bouzas, superintendente de Desenvolvimento Agropecuário da Secretaria de Agricultura, que neste ato representa o governo do estado; o Sr. João Leão, deputado federal; o Sr. Jorge Fonseca, cônsul geral de Portugal; o Sr. Artur Silva Filho, prefeito do município da Barra; o Sr. Marco Caviola, empresário e presidente do sindicato de produtores rurais da Barra; o Sr. Alexandre Araújo, advogado e amigo; o Sr. Durval Lelys, cantor e compositor pouco conhecido dos baianos; o Sr. Fausto Franco, empresário e ex-secretário estadual de turismo; o Sr. Jairo Vaz, grande empresário do setor vinícola da Bahia; o Sr. Jonga Cunha, empresário, músico e também muito pouco conhecido dos baianos – ele está dizendo que vem depois –; e o Sr. Ricardo Oliveira Duarte, jornalista, amigo e visionário. (Palmas)

Neste momento, solicito ao Cerimonial que, juntamente com o deputado Antonio Henrique e o deputado Niltinho, conduzam o homenageado José Coimeiro até à nossa Mesa.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Neste momento, ouviremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Neste momento, solicito ao colega Antonio Henrique Jr. que conduza os trabalhos porque eu, como proponente da sessão, farei uso da palavra.

(O deputado Antonio Henrique Jr. assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Antonio Henrique Jr.): Bom dia a todos. Agora a palavra está com nosso amigo, o deputado Eduardo Salles.

O Sr. EDUARDO SALLES: Prezados amigos e amigas, eu acho que hoje é um dia que é muito mais do que uma sessão solene. Nós temos uma sessão em um

encontro de amigos queridos que vêm de todos os cantos, desde Portugal, e amigos queridos da Bahia que vêm fazer uma homenagem especial a esse querido – queridíssimo – José Coimeiro.

Eu queria cumprimentar a Mesa iniciando pelo colega deputado Antonio Henrique, que conhece bem a história do nosso querido Coimeiro. Antonio Henrique representa muito bem o município da Barra, onde o nosso querido José Coimeiro fincou raízes para a produção agropecuária. Então, muito obrigado pela presença, querido deputado, deputado destacado, representante da Região Oeste da Bahia, com muito zelo, com muita garra, o deputado Antonio Henrique.

Queria cumprimentar Adriano Bouzas que nesse ato representa o governo do estado da Bahia. Adriano conhece bem toda a agropecuária também e esse trabalho efetivado numa nova fronteira agrícola pelo nosso querido Zé Coimeiro. Em seu nome, queria também cumprimentar o secretário Tum e o secretário Maurício Bacelar que também estavam vindo, mas tiveram um problema e não puderam estar presentes neste momento. Então se fazem presentes na pessoa do Adriano.

Queria cumprimentar o meu querido amigo, meu pai na política, nosso querido João Leão, uma pessoa que tem uma relevância de serviços prestados à Bahia. Ele não é baiano; é pernambucano, mas hoje já é cidadão baiano. Antonio Henrique e eu lutávamos muito para ver quem iria dar esse título a ele. Antonio Henrique me deu um “zignow” e passou na frente, mas eu estava com ele em todos os momentos, em uma solenidade como esta, dando o merecido Título de Cidadão Baiano ao nosso querido João Leão, que tem uma história não só como vice-governador, mas também como deputado federal da vida toda.

Os relevantes serviços prestados de Leão são a todo momento falados. Quando a gente vê o prefeito da Barra, Artur, ali ao seu lado, a gente lembra de talvez uma das obras mais importantes da Bahia: a Ponte Xique-Xique-Barra, que foi idealizada por João Leão juntamente com Artur. Artur, a gente tem hoje um orgulho muito grande – já cumprimentando a você – de saber que pessoas determinadas e resilientes, como você e Leão, conseguiram efetivar um sonho ao ser feita aquela ponte, de fazer um corredor rodoviário importantíssimo para a agropecuária e para o transporte intermodal da Bahia. Hoje temos um consórcio que administra toda uma espinha dorsal até o entroncamento com Feira de Santana. Nós temos hoje a condição de ter uma estrada de alta qualidade. Eu poderia perder ou ganhar tempo falando para vocês da Ponte Salvador-Itaparica, da Fiol e do Porto Sul; poderia falar de tantos e tantos investimentos que vieram para a Bahia graças às eólicas e às fotovoltaicas. Tudo começou com João Leão. Na verdade, João Leão é o precursor de muitas e muitas coisas que a gente vê na Bahia e que muitos, às vezes, dizem: “não, Leão está falando...” Mas eu sei a origem e garanto a vocês que tudo começou com a sementezinha plantada por João Leão. Com a sua resiliência, ele fez acontecer muitas coisas e outras que ainda estão por acontecer se Deus quiser, mas que têm, sem dúvida, o seu empenho e a sua garra.

Eu me orgulho muito de ter entrado na política a convite de João Leão, a estar secretário de agricultura do estado da Bahia, e tenho certeza de que, ao longo desses meus três mandatos, eu sempre olho para trás e digo onde a gente começou. A gente

sempre tem de relembrar, bem como ter a gratidão e o respeito por onde a gente começou e por quem nos fez começar o trabalho na política. Eu serei eternamente grato a João Leão. Sempre baterei palmas pelos feitos dele pela Bahia. (Palmas)

Quero cumprimentar o Sr. Cônsul de Portugal. Coimeiro disse: “Não é cônsul; esse é um amigo, é uma pessoa querida”. Sr. Jorge Fonseca, é muito bom ver a simplicidade e a humildade de uma pessoa do seu gabarito. Nós já tivemos diversos cônsuls aqui. Eu fui presidente da Câmara Portuguesa de Comércio durante três mandatos e pude conviver com muitos cônsules. Tenho a certeza de que, sem desmerecer os outros, a sua alegria, a sua amizade e a sua simplicidade são contagiantes.

Já o fiz, mas quero cumprimentar novamente Artur Silva Filho, prefeito da Barra, esse município que é uma nova fronteira agropecuária e que abraçou José Coimeiro. Hoje nós temos ali vários e vários empreendimentos também – como eu disse –, idealizados por João Leão, mas sempre ao lado o prefeito que fez acontecer. Então, Artur tem uma história de vida importante e é pré-candidato novamente para continuar trabalhando pela população da Barra. Eu estarei junto, independente de política, para não fazer ciúme ao meu colega deputado Antonio Henrique, mas eu tenho Barra no coração. Eu vou estar sempre ao lado da Barra, trabalhando e querendo sempre o seu melhor. O melhor para Barra, sem dúvida, é Artur. Eu estarei sempre ao lado dele em todas as caminhadas. Muito obrigado pela presença, Artur. (Palmas)

Quero cumprimentar Marco Caviola, uma pessoa que é referência também em todos os... A condição do empresariado que entrou investindo e acreditando nessa nova fronteira, e que hoje é presidente do sindicato. Em nome de Carlos Bahia, já aproveito e cumprimento o nosso presidente da Faeb, nosso querido Humberto Miranda.

Quero parabenizar e cumprimentar Alexandre Araújo, nosso amigo querido; cumprimentar Durval Lelys. Lembro que eu fui autor de um momento que nós tivemos aqui, tipo esse que jonga está proporcionando para a gente com o grupo maravilhoso. Nós fizemos aqui um evento dos 30 anos do axé music, porque, Bastos, é importante a gente, em cada momento, registrar e mostrar a cultura baiana aflorando. Naquele momento dos 30 anos do axé, nós achamos que esta Casa, que tem toda uma condição especial de abrigar e receber... Jonga, com muita sapiência, me disse: “Eduardo, Rangel foi o cara que idealizou a WR, que foi quem proporcionou que o axé music chegasse ao Brasil inteiro e ao mundo.

Então, naquele momento, Rangel estava com um problema de saúde muito grave – já sabíamos disso – e eu fiz uns troféus com o nome dele. Homenageamos pessoas como Durval, Margareth Menezes e Daniela Mercury. Foi um evento fantástico! Nós transformamos esta Casa na casa da música, todo mundo dançando. Uma coisa fantástica! Eu agradeço muito a Durval. Aliás, quando era secretário de Agricultura, eu tive a oportunidade também de cantar com Durval o aniversário de 30 anos do Parque de Exposições, com um bolo maravilhoso. Durvalino cantou também. Foi uma cena marcante. Parabéns! Durval, obrigado por essa consideração, esse respeito de estar aqui conosco neste momento.

Estou falando demais! Mas depois disso, eu vou avançar, ouviu, gente? Fausto Franco, esse cara que foi secretário de Turismo do Estado da Bahia; é empresário; é uma pessoa que apoia todos os empreendimentos que vêm para Bahia; marcou história como secretário de Turismo; sem dúvida, tem muito mais a fazer pela nossa querida Bahia – tem feito, tem trabalhado nos bastidores de uma forma fantástica –; e eu tenho certeza de que muitas coisas novas virão.

Jairo Vaz, aquele moço que está lá. Eu brinco dizendo que hoje ele é dono de vinícola. Ele trabalhou comigo na Secretaria de Agricultura. Ele sendo o mentor, juntos trouxemos a possibilidade de a Bahia produzir uvas. Eu era o secretário, mas ele era o instrumento do secretário. Hoje se vocês veem uma vinícola em Mucugê, se vocês veem as vinícolas em Morro do Chapéu, tenham a certeza de que aquele moço ali, que naquela época era funcionário e hoje é grande empresário do setor vinícola... inclusive, a turma toda quer tirar foto com ele. É um negócio! Semana passada, tinha fila no estande do Centro de Convenções – não é, Jonga? – para poder está do lado de Jairo Vaz. Jairo é amigo querido. Parabéns!

Jonga, eu já falei de você. Você foi o mentor de tudo isso que a gente tem vivido. Parabéns a você e a esse grupo por proporcionar esse momento para a gente. Ricardo, outro empreendedor. Casou-se com uma baiana, a baiana o pegou e trouxe amarrado aqui para gente. Graças a Deus, a Bahia o segurou com força.

Coimeiro, me botaram aqui para ler. Eu sou péssimo para ler alguma coisa, mas vou tentar passar alguma coisa para vocês da leitura. (Lê) “José Antônio Moreira e Correia Parracho Coimeiro. Seu nome grande é compatível com a grandeza de seu legado...” Gostou desse início assim? (Palmas) “(...) Esse irmão português nasceu em Benavente, região do Ribantejo. Em 1991, formou-se em Administração de Empresas pela Universidade Internacional. Iniciou sua vida profissional na maior cooperativa de produtores agrícolas de Portugal. Seu começo foi pelo departamento administrativo e financeiro, que depois chegou a liderar. Em 1998, começou sua vida de empreendedor. Seu início foi na área imobiliária, com empresas de loteamentos, infraestrutura e construção. Em paralelo, trabalhou com seu querido pai nas empresas da família, que lidera até hoje. Seu caso de amor com a Bahia iniciou-se em 2012. Foi convidado por um baiano que ficou encantado pelos produtos expostos no site da empresa portuguesa. Infelizmente esse ramo não deu certo. Mas o amor à Bahia e o espírito empreendedor de Coimeiro permitiram esse casamento perfeito. Logo depois, tornou-se membro da Câmara Portuguesa de Comércio, na Bahia. Mais tarde, membro da diretoria e, posteriormente, vice-presidente de relações institucionais.”

Essa pessoa que está aqui foi quem trouxe ele para a Câmara Portuguesa, pois eu era presidente e tinha a honra de ter uma pessoa dessa na diretoria. Eu faço um parêntese: a Bahia ganhou muito! A partir dali, todas as missões de portugueses para a Bahia e de baianos para Portugal foram orquestradas por essa pessoa.

Então, agora eu começo a justificar para vocês o porquê de hoje Coimeiro estar recebendo esse Título de Cidadão Baiano. Na verdade, naqueles momentos em que nós fomos buscar esses empreendimentos, muitas pessoas pobres da Bahia não tinham opção de emprego, não tinham efetivamente a condição de dignidade. Tantas e tantas vezes eu chegava e falava ao nosso João Leão, àquela altura como vice-governador:

“João Leão, vamos fazer uma missão para Portugal?” Ele olhava para mim e dizia: “Mas como?” Eu dizia: daqui a 15 dias! Ele replicava: “Organize aí, Eduardo!” Nós íamos, organizávamos com Coimeiro, chegávamos e tínhamos uma recepção de uma semana com seminários sobre a Bahia, os quais falavam sobre a Bahia, divulgavam a Bahia e buscavam empreendimentos para a nossa Bahia.

Com isso, se vários e vários empregos acontecem na nossa Bahia hoje e se as pessoas têm dignidade hoje, foi graças a Coimeiro, graças a essa semente plantada, que foi, sem dúvida, fundamental para que esse momento existisse.

(Lê) “Dinâmico como poucos, Coimeiro mantém atividade intensa em Portugal: é membro da diretoria da Nersant A.E., maior associação empresarial portuguesa regional; presidente do Conselho de Administração da Nersant Seguros S.A. Em 2016, iniciou com o seu sócio, Pedro Garcia de Matos, um projeto pioneiro de produção agropecuária na Barra do Rio Grande – o projeto Euroeste Bahia Agronegócios, que integra a pecuária de corte e a agricultura.

O modelo de negócios serviu de exemplo para muitos outros investimentos. Além de investir na Bahia para gerar emprego e divisas ao estado, Coimeiro, com visão social e empreendedora, como poucos, foi um dos responsáveis pela criação do Sindicato dos Produtores Rurais da Barra, de âmbito intermunicipal, com início das atividades já em setembro de 2023 e que já representa 80 produtores rurais.”

Antes de finalizar, eu queria dizer a vocês que é com muita emoção e com muita satisfação que eu estou aqui hoje com esse irmão. Com isso, eu queria, Sandra e António, em nome de vocês e em nome de toda essa família querida, dizer a vocês que... pedir desculpas a vocês. Eu coloquei aqui que: (lê) “nós, baianos, agradecemos a Coimeiro pelo seu amor à Bahia, mas quero agradecer também a sua esposa, Sandra Melo, aos seus dois filhos, António e Manoel e ao seu neto Frederico, por cederem um tempo precioso, que o seu esposo, pai e avô, poderia estar com eles e que dedica ao crescimento da Bahia.”

Muito obrigado, Sandra. Muito obrigado, António (palmas). E sinto muito dizer a vocês, mas nós queremos muito mais. Nós sabemos o quanto Coimeiro é importante para a Bahia hoje. Vocês também sabem. Nós queremos, se Deus quiser, que um dia tenhamos essa família linda, maravilhosa, também convivendo aqui, porque o que vocês viram hoje, aqui, poucas vezes, nós vemos num Título de Cidadão Baiano, numa Medalha Dois de Julho.

Essas pessoas que são pessoas amigas, queridas vieram de todos os cantos para estar aqui. Nós temos uma Casa cheia hoje, aqui, para homenagear essa pessoa, esse querido irmão, amigo.

Beijo no coração, José Coimeiro.

O Sr. PRESIDENTE (Antonio Henrique Jr.): Parabéns, Eduardo Salles, nosso deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Antônio Henrique Jr.): Passo a presidência, aqui, para o deputado Eduardo Salles.

(O deputado Eduardo Salles assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Neste momento, eu concedo a palavra, para um breve pronunciamento aqui, a algumas pessoas presentes à Mesa. Digo a vocês que todos não os vão cansar como eu, nessa forma demorada de cumprimentos e tudo, mas é porque é o momento nosso aqui, na Casa. Normalmente o concedente tem essa prerrogativa de poder estar um pouco mais aqui, conversando.

Mas passo a palavra a essa pessoa querida, o prefeito do município de Barra, Artur Silva Filho.

O Sr. ARTUR SILVA FILHO: Bom dia a todos e a todas! Saudar o meu amigo Coimeiro, inicialmente, e em nome dele, todas as pessoas da nossa Mesa. Saudar o deputado estadual Eduardo Salles, Antonio Henrique, o nosso deputado votado lá pelo povo da Barra. Não poderia deixar de saudar, em especial, João Leão, essa figura maravilhosa que fez mudar a história do nosso município da Barra. Felipão está ali, levantando a mão, que também vai sempre lá, ao nosso município.

José Coimeiro, grande homenageado do dia, prazer muito grande Coimeiro, estar aqui. Gente, vou ser bem rápido, vou só fazer um resuminho da história da nossa cidade da Barra.

A Barra era uma das cidades mais importantes do estado da Bahia até a década de 1970. Uma cidade pujante, com progresso, desenvolvimento. Lá tinha Receita Federal, IBGE, tinha uma série de órgãos públicos importantes, Capitania dos Portos, Codevasf, diversos órgãos. Era a cidade mais importante de todo o Oeste e de toda a região de Irecê. Na década de 70, o governo federal acabou com a navegação no Rio São Francisco, acabou com as linhas aéreas regionais. Nós tínhamos em nossa cidade, naquela época, dois voos semanais da Varig, Recife-São Paulo, fazendo escala na Barra. E a gente tinha uma facilidade muito grande para ir para São Paulo, Belo Horizonte. Meu pai, mesmo, era um comerciante pequeno na cidade, mas ele ia de avião para Belo Horizonte, fazia compras lá. As mercadorias vinham de trem de ferro para Pirapora, daí as mercadorias desciam o Rio São Francisco nos vapores.

Aí, o governo acabou com a aviação, acabou com a navegação no Rio São Francisco. Fez a estrada Salvador-Brasília, passando por Ibotirama, a 160 quilômetros, subindo o Rio São Francisco. E o governo do estado fez a estrada do Feijão, parando em Xique-Xique, que fica 83 quilômetros da nossa cidade da Barra. Então, a cidade parou 30 anos no tempo. Parou totalmente. Ninguém reivindicava nada. Nada acontecia. Eu tinha uma propriedade na Barra e para eu ir para lá a gente pegava um ônibus aqui em Salvador, chegava a Xique-Xique pela manhã e entrava numa Rural, numa Rural. Só ela fazia o circuito, porque não tinha nem barro na estrada, pelos carreiros. Era dessa forma 20 anos atrás.

E, aí, João Leão chegou no meio dessa cidade parada no tempo. Ele morou na Barra quando era garoto. O pai dele tinha o sonho de colocar uma usina de açúcar e se mudou de Recife com sua família toda. Pegou o vapor em Petrolina e foi para Barra. Comprou uma fazenda onde ele iria colocar uma usina de açúcar. Não deu certo. Mas Leão morou 4 anos lá na nossa cidade, para estudar, porque eram os melhores colégios da região, colégio de freira, colégio de padre e outro colégio particular. Ele tinha esse carinho muito grande pela Barra. E quando ele foi candidato

a deputado federal, ele procurou os amigos deles – estou vendo Leonardo Leão ali, que era amigo dele da época – para conseguir uns votos em Barra. Ele disse lá que se tivesse um voto, iria trabalhar pelo município da Barra. Ele teve 500 e poucos votos na primeira eleição. Isso só foi aumentando, aumentando, aumentando, chegou a mais de 12 mil votos, porque trabalhava muito e muito, a cada dia mais, transformando a vida do nosso povo, da nossa cidade.

A cidade começou a respirar novos ares em 1998, quando Paulo Souto, o governador, fez a estrada, o asfalto de Xique-Xique para Barra e de Barra para Ibotirama, interligou a Barra com Brasília e com Salvador. Aí, a cidade começou a melhorar. Mas tínhamos um entrave muito grande que era a travessia de balsa no Rio São Francisco, ligando Barra a Xique-Xique. Mais uma vez, quem foi que resolveu o problema? Eduardo já comentou aqui. João Leão! Gente, o governador era Rui Costa, mas se não fosse Leão, podem ter certeza de que não teria aquela ponte lá no Rio São Francisco em frente à nossa cidade da Barra.

Então, Leão, parabéns mais uma vez. Sempre cuidando bem da nossa cidade, cuidando bem do nosso povo, priorizando as suas emendas parlamentares. (Palmas) Olha, Leão está nesse novo mandato, há um 1 ano e 1 mês, praticamente, não é, Leão, que você está no novo mandato. Leão já alocou lá para Barra cerca de R\$ 20 milhões nesse período. Então, isso ajuda muito à cidade. Ainda bem que não temos outros prefeitos aqui, viu, Leão, para ouvir o que eu estou falando. (Risos) Mas, realmente, ele sempre se dedica bastante, e a cidade vem crescendo; chegou universidade federal, chegou escola técnica, e a gente começou, realmente, a respirar novos ares.

E, aí, entra José Coimeiro no meio desse caminho, não é? Leão estava na SDE e visitou o Coimeiro, lá em Portugal, e o convenceu, o levou para conhecer a Barra. Conseguiu uma propriedade lá para ele comprar, um preço barato ainda. Naquela época, as terras eram muito baratas lá na Barra; hoje, estão melhorando um pouco os valores. José Coimeiro comprou essa terra lá na Barra e começou a trabalhar, de forma assim, muito pé no chão, corrigindo o solo, trabalhando dentro da técnica, da tecnologia, e foi avançando. Leão levava outros empresários para visitarem o município. A gente sempre ia lá na Euroeste para visitar o empreendimento dele. Todo mundo aplaudia, elogiava a forma como ele estava trabalhando lá, criando bovinos. Aí, foi uma coisa acontecendo e trazendo outras.

Veio também o Felipe Alonso, um cara jovem de São Paulo, que tinha o sonho de colocar uma fazenda lá em Minas Gerais, no Rio São Francisco. Ele queria o Rio São Francisco. Ele gosta de pilotar avião e tal. Então, o Felipe foi para a Barra e tinha uma fazenda à venda lá. Chegou lá, olhou a cidade e ficou encantado com os nossos casarios antigos, a cidade limpa, arrumada. Toda fazenda que ele queria comprar em Minas tinha problema de energia elétrica. Aí, ele foi lá na subestação, tinha uma ampliação grande da subestação da Barra. Ficou animado e comprou também uma propriedade lá. E foi o primeiro a plantar soja e mostrar que soja lá na nossa cidade dá uma produtividade até melhor do que em Luís Eduardo.

Hoje, a Barra está com uma nova fronteira agrícola da Bahia e do Brasil. Hoje, a gente planta soja, milho e feijão em larga escala, planta tomate, planta melancia sem semente, sem caroço, abóbora, melancia, cacau também está a todo vapor lá na nossa

cidade, criação de bovinos. Coimeiro, é um dos criadores. Coimeiro tem também um projeto de caju, que está em implantação junto com a Embrapa.

E a cidade está crescendo, se desenvolvendo.

Tem outros empresários aqui, como Marco Caviola, Jairo ali, que é o mentor do projeto da uva de mesa para exportação, que é o carro-chefe, hoje, e que está gerando muito emprego na nossa cidade. Uva de mesa para exportação, uva para vinhos, uva de mesa para o mercado nacional. Tem uma cooperativa de Santa Catarina que se implantou lá, com 26 produtores de vinhos.

Então, a cidade está respirando o ar do progresso, do desenvolvimento. É muito bom a gente ver as fazendas empregando muita gente. Hoje, já têm empresários lá que têm uma folha de pagamento de mais de R\$ 500 mil por mês, já ajuda muito à economia da cidade, com mais de 200 pessoas trabalhando dentro da propriedade.

Então, são diversos projetos que estão fazendo a diferença. A nossa cidade está crescendo, se desenvolvendo. Coimeiro, um dos pioneiros, cerca de uns 6 anos, não é, Coimeiro? Posso estar errado, mas eu acredito que há 6, 7 anos você chegou lá e não tinha nada, não tinha ponte, não tinha nada, e você acreditou. Depois, as coisas foram acontecendo e, hoje, graças a Deus, a cidade está se desenvolvendo.

Não tem nada fácil, precisamos de vocês daqui, da Assembleia Legislativa do estado, para ver essa questão do licenciamento ambiental, da supressão vegetal, porque só o Inema é o órgão que pode liberar a supressão vegetal de 1 hectare apenas, a prefeitura não tem autonomia para isso. Então, a gente precisa rever isso, porque está dificultando a implantação dos nossos projetos agropecuários.

E também a questão da energia da Coelba, de botar energia. O pessoal quer implantar pivô, quer botar carga e não tem energia disponível. Então a Assembleia tem que ajudar aos municípios porque isso é primordial para o desenvolvimento da nossa região, do nosso município.

Também a parte que foi colocada, aqui, pelo Eduardo Salles, das usinas fotovoltaicas, e também de geração de energia eólica, temos projetos grandes para serem implantados no município. O governo federal licitou recentemente três linhas de transmissão de 500 mil volts, são as maiores tensões usadas, hoje, no Brasil, com uma grande subestação lá no Estreito, mais ou menos no centro do município da Barra, de onde vai sair uma linha para Minas Gerais, vai sair uma linha para Juazeiro da Bahia, e vai sair uma outra linha para o Piauí, já visando coletar energia solar e eólica, sol é o que a gente bem tem lá, não é, Coimeiro?, energia solar e eólica. Coimeiro tem um projeto, inclusive, também de energia solar lá na propriedade dele.

É isso que está fazendo a cidade crescer, se desenvolver. A gente precisa do apoio de todos vocês da Assembleia para poder a gente avançar muito mais.

Já falei demais, muito obrigado a todos. Parabenizar Coimeiro por esse Título de Cidadão Baiano. Em breve, vai ter o Barrense também. Não vai demorar, não, viu?

Agradecer a todos vocês, um forte abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Eu queria aproveitar, aqui, para agradecer pelas palavras ao prefeito Artur. Queria, aqui, cumprimentar a nossa

querida defensora pública Mônica Aragão, está ali, que neste ato representa a nossa defensora-geral, Firmiane Venâncio. Ela está sempre presente aqui, nossa Mônica, em nossos eventos. Obrigado, Mônica, pela presença sempre. Leve os nossos cumprimentos à nossa defensora-geral do estado da Bahia.

Queria aproveitar o momento também e cumprimentar o nosso querido Roberto Sá Menezes, que, além de tudo que ele fez pela Bahia, como serviço voluntário, hoje, está no apoio às crianças com câncer. Um trabalho belíssimo, fantástico. Mas a gente pode enumerar vários trabalhos que ele tem aí também.

Queria cumprimentar, e agradecer pela presença, Cláudio Cairo, procurador do nosso estado. Queria deixar um abraço, Cláudio; cumprimento também o assessor de Comunicação da Secretaria de Governo da Prefeitura de Salvador, Carlos Eduardo Freitas; o vice-presidente da Brasil Convention Bureau, Sérgio Gomes; o diretor da Muria, o amigo Cláudio Carvalho, ali; José Bastos e também Elsa Bastos, que vieram aqui, cumprimentar esse amigo querido.

Parabéns, obrigado pelo trabalho também, pela geração de empregos que vocês, junto com nosso querido João Eça, diretor da rede Tivoli, nos trazem, nos agradam, aqui, por termos sempre vocês acreditando na nossa Bahia e fazendo acontecer. Muito obrigado também ao João Eça.

Queria cumprimentar, e agradecer pela presença, Lícia Fábio, essa histórica representante nossa, promotor e amiga querida também de Coimeiro; queria cumprimentar também nosso querido representante do presidente da Federação da Agricultura, Carlos Bahia; nosso amigo e artista plástico Bel Borba, que está ali, veio prestigiar este momento também, um abraço; Leonel Pereira, nosso querido Leo, que tanto serviço também tem prestado à nossa Bahia nas relações internacionais que envolvem Salvador e toda a Bahia; o nosso presidente do Sindlete, Paulo Cintra, querido também.

Vou passar aqui, senão a gente alonga demais.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Queria passar a palavra, neste momento, a um amigo querido, um dos irmãos de Coimeiro na Bahia, Alexandre Araújo, para uma breve saudação.

O Sr. ALEXANDRE ARAÚJO: Bom dia.

Queria, primeiramente, cumprimentar todos os presentes aqui. Estou um pouco rouco porque ontem o nosso Bahia ganhou, Zé, e eu tive que prestigiar. Então, já peço desculpas se a voz não estiver boa.

Cumprimento os componentes da Mesa, em especial, na pessoa de Eduardo Salles. Quero dizer, Eduardo que esse é um título muito importante, porque corrige um erro geográfico. Coimeiro não está sendo baiano agora, Coimeiro nasceu baiano, Coimeiro tem a alma do baiano, Coimeiro tem a alegria do baiano, Coimeiro tem uma...

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Isso mesmo, Alexandre! (Palmas)

O Sr. ALEXANDRE ARAÚJO: (...) perseverança do baiano.

E, Zé, falar muito rapidamente aqui para você e dizer a você que é um prazer imenso essa convivência que nós temos há 12 anos. Você é um fruto de muita

admiração, inspiração para mim, pela forma como você encara qualquer tarefa por menor que seja. Você sempre se doa 100% para qualquer coisa; qualquer amigo que o procura, você está sempre à disposição. Para não tomar muito tempo, parabéns. Agora estou muito feliz em dizer que você é oficialmente baiano.

Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Adorei essa do erro geográfico, viu, Alexandre. Achei fantástico, é um erro geográfico, realmente. Ele nasceu errado, ele tinha que ter nascido aqui, na Bahia. Mas, estamos corrigindo esse erro. Parabéns, Alexandre.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Queria, neste momento, passar a palavra, para uma breve saudação, ao empresário Jairo Vaz.

O Sr. JAIRO VAZ: Bom dia a todos. Cumprimento a Mesa na pessoa do meu padrinho, deputado João Leão. Obrigado, João Leão, pelo apoio.

E também o seguinte: Eduardo Salles, meu grande amigo, que maravilha de título é esse para o nosso amigo Zé Coimeiro. Gente, o quanto que esse cara se tornou baiano! Estamos corrigindo agora o que o nosso amigo Alexandre disse que foi um erro geográfico. Então, corrigiu-se esse erro e ele se tornou cidadão baiano pelo projeto de lei do nosso deputado, querido deputado, Eduardo Salles.

Zé, aproveitando, trago aqui um abraço dos meus filhos, Yana e Enzo, que você conhece muito bem, já estiveram contigo em Portugal. Cumprimentar sua esposa, Sandra, seu filho, Antônio, e dizer o quanto de satisfação que eu tenho de ver, de estar aqui presente neste momento e poder estar dando esse testemunho do quanto você é importante para a Bahia.

Nosso prefeito, Artur, já enunciou aqui os projetos que você tem feito na Barra. Mas, sobretudo, eu queria dizer de você, além da amizade, desse laço forte que nos une, o quanto que você é gentil, o quanto que você é generoso, e isso se sobrepõe a qualquer tipo de paixão, de amor. Enfim, é muito importante a sua presença aqui, na Bahia, convivendo com a gente todos esses anos.

Mas eu queria apenas contar uma passagem, se me permite, Zé, uma passagem muito interessante que ocorreu com a gente, e isso foi singular. Em uma ocasião, alguns anos atrás, se não me engano no ano de 2015, ou seja, já são 9 anos, eu fui consultado... fui comunicado por uns amigos franceses que eu iria receber uma comenda na França.

Eu fiquei pensando: “Bom, eu vou ter que comentar isso com alguém”. A primeira pessoa a quem eu comuniquei foi Zé Coimeiro. Eu falei: “Zé, como é que eu vou para a França receber uma Comenda de Chevalier de Champanhe sem falar francês? Eu sei que você fala fluentemente francês. Você poderia me ajudar nessa empreitada?” Gente, não é que Zé aceitou?

Nós saímos... eu fui para Portugal. De Portugal, fomos à França, e chegamos na comunidade Lerrisé, uma cidade lindíssima na região de Champanhe, com nossos

amigos franceses, e lá fui homenageado, imagine!, como Chevalier de Champanhe. Uma coisa maravilhosa, uma festa lindíssima, gente, lindíssima.

E o Zé, com toda a sua gentileza de costume, foi o meu intérprete, recebendo a comenda, nas entrevistas e tal, e tudo saiu perfeito. Somente agora, quando nós chegamos aqui, no início, Eduardo, eu me lembrei dessa história, porque o Eduardo me chamou para dar um beijo em Zé Coimeiro. Gente, vocês não sabem o pavor que eu tive na França. Era tanto beijo, mas era tanto beijo! Só a confraria em que eu fui homenageado tinha 86 confrades.

Cara, era beijo em toda parte. Era beijo de homem! Então, era beijo daqui, beijo na testa, beijo no rosto, beijo nas costas. Eu falei: “Zé, pelo amor de Deus! Olha só, não dá para ficar aqui com esse tanto de gente, com essa beijação toda, não”. E lá pelas tantas, com tanto champanhe que a gente bebia, eu já estava falando fluentemente francês. O meu medo Zé, o meu medo, eu virei para Zé e falei: “Zé, o único medo que eu tenho aqui é, depois que eu receber um beijo desse, falar *mon amour*”.

Mas, brincadeiras à parte, isso é para ilustrar um pouco o tamanho da nossa amizade, sou muito grato por ter você como companheiro, Zé, e dizer parabéns mais uma vez por esse título, é uma honra muito grande para a Bahia, para você e para nós todos tê-lo aqui. Você é um irmão do coração.

Muito obrigado e parabéns! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Obrigado, Jairo Vaz.

Agora entendi perfeitamente, viu, gente? Cheguei aqui e disse: “Vamos fazer uma cena boa, os dois aqui dando um beijo nesse irmão nosso”. Aí ele se afastou, e eu entendi o trauma dele agora, especificamente, em relação à questão do beijo. Eu não tenho problema, eu não tenho problema nenhum em dar esses beijos, não, viu, Jairo Vaz?

O Sr. José Antônio Moreira e Correia Parracho Coimeiro: Ele não falou do Manuel, ele não falou do Manuel francês.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Ah, então o trauma... o trauma vem aí maior ainda.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Gente, eu queria aproveitar e ir cumprimentando, no intervalo, as pessoas aqui presentes.

Eu queria cumprimentar Dulce Coradinho, está ali, é a esposa de um outro português que também fez história, teve a oportunidade de ter sido meu diretor, é quem cuidava das águas da Bahia inteira, de todos os hotéis, de tudo, uma pessoa fantástica que nos deixou e, neste momento, está num plano superior, com certeza, aplaudindo o nosso querido Coimeiro, porque Coradinho era muito muito apaixonado por esse outro português querido aqui.

Queria cumprimentar o nosso amigo que chegou aqui agora, João Lopes Araújo, presidente da Associação dos Produtores de Café da Bahia; nosso querido José Castelo Branco, que também foi presidente da Câmara Portuguesa de Comércio

Bahia Portugal, está aqui conosco; o nosso querido Gugé, que está ali, que foi quem cuidou da gente por muito tempo no governo do estado da Bahia; Raimundo Santos, também ali, que cuida do Oeste da Bahia conosco; e Jucimara ali ao seu lado.

Enfim, eu vou cumprimentando aos poucos, mas, neste momento, passo a palavra ao nosso querido amigo músico, empresário, o querido Jonga Cunha.

O Sr. JONGA CUNHA: Bom dia! Bom dia a todos.

Eu vou aproveitar esta tribuna, vou aproveitar esta oportunidade e começar, com as minhas palavras, a falar sobre um aspecto de nossas vidas para, então, poder relacionar esta homenagem a José Coimeiro.

Eu vou falar sobre o aspecto de ficar velho. Primeiro, eu vou falar bem rápido porque velho não aguenta muito esse negócio de conversa mole. Então, a primeira coisa é essa, que vai ser bem rápido, e as outras são muito simples de explicar.

A gente vai ficando velho, e algumas coisas acontecem na nossa cabeça, uma delas é que, primeiro, quando a gente entende alguma coisa, a gente fica extremamente fechado a novas opiniões. E assim eu queria começar já a agradecer, antes de terminar, a Zé por ele ter me ensinado que eu preciso, mais uma vez, ouvir em vez de achar que já está tudo fechado na minha cabeça.

Porque hoje eu, que adoro Salvador, que me preocupo tanto com o turismo de Salvador e da Bahia também, evidentemente, preciso, de vez em quando, conversar com José, que veio de Portugal para me ensinar, me esclarecer e me elucidar um bocado de coisas que está acontecendo aqui na Bahia e em Salvador. Então, esse é um dos aspectos pelo qual eu já vou começar a agradecer.

O outro, e muito mais importante, é sobre o fato de que também, quando a gente vai ficando velho, a gente não faz mais amigos irmãos, você notou que todos os nossos amigos irmãos são lá de trás, da juventude? A gente só faz amigo irmão na escola, naqueles “babas”, nas cervejas, e a gente, depois, não produz mais amigo irmão. Eu queria, mais uma vez, agradecer a José Coimeiro porque, depois de eu ter ficado velho, eu consegui produzir mais um amigo irmão, é outra sensação muito boa.

Enfim, sendo fidedigno ao início do meu discurso, eu vou ser bem rápido e usar essas palavras apenas para agradecer à pessoa de Zé por esse convívio, por essa inteligência, perspicácia, sabe? Como falaram aqui, concentração, foco, trabalho, inteligência, repito, muito obrigado.

Conhecer você, conviver com você é um prazer para a Bahia, esse título é um prazer para a gente. Muito maior do que o prazer de oferecê-lo a você, é, sim, o de recebê-lo.

Muito obrigado. Um beijo. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Lindas palavras, Jonga. Eu acho que é muito legal a gente estar aqui entre amigos e ouvir uma coisa dessa. Realmente, fazer amizade de amigo irmão é uma coisa que a gente tem na infância, a gente tem em diversos momentos da vida nossa, mas, no avançar da idade, poucas pessoas se tornam amigas-irmãs. Você tem razão, você também foi perfeito aí na sua colocação. Parabéns, amigo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Queria aproveitar aqui, Menelaw, é assim que a gente o chama, então, não sei como é que alguém colocará o nome oficial aqui, mas quero agradecer a sua presença. Hoje temos vários artistas plásticos aqui, vemos você, Bel Borba, pessoas que vêm aqui demonstrar que esse cara, além de tudo... que a arte e a cultura fazem parte da vida, das amizades desse português amigo. Então, Menelaw, um abraço, obrigado pela presença.

Queria agradecer as presenças, estão ali Ademar Lemos e Verônica. Ademar, meio cabisbaixo hoje, não estou entendendo por que, ainda não entendi, talvez alguma coisa ontem à noite, algum problema ontem à noite, alguma virada de jogo ou alguma coisa dessa assim. Talvez, não é, Ademar? Ademar, ex-presidente do Vitória, é um amigo querido, mas eu estou sentindo que ele está um pouco cabisbaixo, está ali... Verônica está dando um apoio, eu estou sentindo, de vez em quando, Verônica fazer assim: “Calma, calma, vá tranquilo, meu amor”.

Mas faz parte, ontem eu estava lá, acho que você estava de casa, eu estava presente lá no estádio, ouvindo e participando daquele momento que eu sei que foi de sofrimento para você, mas de muita alegria para aqueles 48 mil torcedores do Bahia. Faz parte, segue em frente, viu? Daqui a 15 dias, tem mais, outra coça, vamos para frente.

Brincadeira, é porque Ademar é um daqueles torcedores do Vitória que são fervorosos. Se você imaginar que amanhã tem que fazer tal coisa no Vitória, ele larga tudo. Verônica que não queira, um dia, competir com o Vitória, que a gente vai estar ferrado porque ela é quem cuida de um dos melhores restaurantes que a gente tem hoje na Bahia, que é o Chez Bernard. Ele nos deu a oportunidade de termos esse restaurante, se não fossem Verônica e ele, não teríamos hoje uma história da Bahia com o Chez Bernard.

Deixo um abraço também para Ana Ribeiro, Ana Santos, Pablo Rezende, Frederico Garcia Filho, Wilson Santos, Everaldo Almeida Brotas, Bruno Andrade, João Cerqueira, Mário Correia, Ronaldo Jacobina, Ângela Freitas, Eliseu Barreto, Lílían Martins, Walson Alvarenga... e aí eu vou depois... É porque é tanta gente, que a gente vai devagarzinho passando.

Neste momento, concedo a palavra ao empresário Marco Caviola, nosso presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Barra, e esse moço que está aqui ao meu lado é o vice-presidente dele.

Então, vamos ouvir agora o Marco. (Palmas)

O Sr. MARCO CAVIOLA: Bom dia a todos.

É um prazer estar aqui representando o Sindicato dos Produtores Rurais de Barra e, como o deputado Eduardo já colocou, tendo a honra de ter como vice-presidente o José Coimeiro.

Quero saudar todos, especialmente a Mesa, na pessoa do deputado Eduardo Salles, por essa iniciativa; saudar o deputado João Leão, que é o grande motor da Barra, o grande atrator dos empresários que hoje estão se instalando lá, ele é o idealizador desse polo de agricultura de que a gente está falando.

Eu quero contar algumas questões focadas um pouco na nossa experiência, na experiência que eu tenho com José Coimeiro relacionada ao agronegócio lá na Barra. Acho que, para resumir isso, eu destacaria cinco pontos que acho importantes.

O primeiro deles é que o Zé Coimeiro é um visionário. Ele conseguiu chegar à Bahia e, desde o primeiro momento em que pisou nesta terra, entendeu o potencial que a Bahia tem e, especialmente, entendeu o potencial do agronegócio que a Barra tem também. Então, essa é a primeira coisa, ele é um visionário, entendeu, teve a capacidade de perceber todo esse movimento que ocorria aqui, todas as potencialidades do estado, e foi se instalar na Barra.

Agora, não adianta só ter visão. O Zé tem uma coisa a mais, que é o segundo ponto, que é a coragem. Ou seja, não é fácil sair de Portugal, deixar a família lá – porque eu sei que ele tem toda uma vida empresarial, familiar, de amigos, lá em Portugal –, vir para a Bahia e ir à Barra. Naquele momento em que ele foi à Barra, em 2014, a infraestrutura ainda era muito precária, principalmente para o negócio que ele estava desenvolvendo lá. Então, precisa ter muita coragem para fazer isso, e o Zé teve essa coragem e tem essa coragem.

Além disso, precisa ter uma questão a mais ainda, que é a dedicação, persistência e resiliência, não adianta só ter coragem, precisa trabalhar também. E o Zé, já foi dito aqui várias vezes, é um trabalhador incansável. Está lá, está trabalhando; está em Portugal, está em Salvador, em qualquer ponto, a gente sempre percebe que ele está se movendo, puxando e arrastando realmente... tentando fazer negócios, tentando cuidar do desenvolvimento.

Focando especificamente a Barra, que é o meu caso aqui, representando os produtores de Barra e região, obviamente, ele tem tido um papel muito importante no desenvolvimento da região.

Além desse trabalho, da dedicação, da persistência que o trouxe até aqui hoje, ele tem um aspecto muito importante que é essa forma, já dita aqui, de ser um colaboracionista. Eu vou usar essa palavra, talvez não seja a melhor palavra para expressar, mas o Zé, apesar de toda essa carga de trabalho, sempre dedicou tempo para desenvolver pessoas, para desenvolver a Bahia e para desenvolver a Barra.

Em qualquer situação, já foi dito aqui, se você precisar do Zé Coimeiro, ligue, que ele vai te atender, vai ter uma palavra, vai ter um tempo, isso para todos os atores que a gente tem lá. Realmente, é muito importante essa coisa.

Acabou, na nossa parceria aqui, nascendo o sindicato dos nossos produtores rurais, fruto das nossas conversas, da disposição dele de ajudar e do nosso entendimento de que o sindicato seria o melhor instrumento para fortalecer os produtores que estavam chegando, sabendo que unidos somos mais fortes e podemos alavancar e acelerar o desenvolvimento da Barra.

Então, o sindicato tem a honra de novamente tê-lo como vice-presidente, é o cara que sempre trouxe essa ideia, sempre esteve em contato com a federação de Agricultura, com Dr. Humberto, Dr. Carlos, ou seja, antes de eu chegar na Barra, já havia... ele já sonhava em ter esse sindicato. Então, a gente conseguiu materializar, e

eu acho que materializou um sonho porque a gente também sabe que a Barra é a nova fronteira agrícola do Brasil e da Bahia.

A gente tem uma propriedade interessantíssima lá, pela disponibilidade de água, de sol e de solo para construir uma fruticultura de excelência, exportadora. Nós vamos ter capacidade de construir uma pecuária que já está sendo instalada lá, tanto de ovinos como de bovinos. Nós vamos ter uma diversidade muito grande e vamos ter grãos com altíssima produtividade, dado os dados que já foram citados aqui. A gente ter uma primeira safra chegando a 76 sacos de soja é realmente um marco.

Sabemos que temos que trabalhar muito ainda para chegarmos lá, mas nós vamos ter o prazer, e eu espero que consigamos estar muito juntos nesse processo, de construir essa nova realidade. É uma cidade que ainda tem muitas carências, o prefeito Artur colocou aqui, e eu tenho certeza de que nós vamos ser parte desse motor do desenvolvimento.

Para finalizar, o quinto aspecto, o que eu acho que talvez seja o mais importante, é a sabedoria. Porque, além de ele entender tudo isso, ter a visão, ter a dedicação, ele fez uma coisa muito importante, ele compreendeu – talvez o deputado Eduardo já tivesse “cantado a pedra”, já sabia que ele era um baiano lá em Portugal –, ele compreendeu muito bem a sabedoria baiana.

Compreendeu a sabedoria baiana, que é ter todo trabalho, ter toda dedicação, persistência, apanhar, levantar, bater, correr e conseguir conquistar, mas tendo alegria todos os dias, tendo prazer em fazer isso. Esse, talvez, seja o meu ponto de admiração porque ele faz com prazer. É um prazer estar com ele porque ele está sempre sorrindo, sempre de alto astral, levando, sempre juntando a família, sempre juntando os amigos.

Então, realmente, Eduardo, você foi muito feliz em dar o título de direito que ele já tinha de fato. Zé, seja muito feliz. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Gente, eu queria cumprimentar e agradecer demais a vocês, eu pedi os nomes para a gente não esquecer de ninguém. Quero agradecer a esses músicos que hoje pararam um pouco do seu dia para virem trazer alegria para a gente, os músicos da Confraria da Música e da Ópera-Buffera, são dois grupos juntos. Quero cumprimentar Alex Góes, Rafa Chaves, Alvinho, Eva Cavalcante, Rafael Jardim e o nosso querido Jonga Cunha (palmas), quero agradecer demais a presença de vocês.

Neste momento, eu concedo a palavra a esse querido dos baianos, nosso cantor, compositor e empresário Durval Lelys. (Palmas)

O Sr. DURVAL LELYS: Bom dia a todos. Aquela alegria, não é? Seria uma frase bastante adequada a este grande momento. Seria redundante eu repetir tudo isso que já foi falado aqui por todos, mas o carinho de estar aqui como amigo da família, Zé Coimeiro, Sandra, Antonio, Manuel, Frederico...

Eu sou descendente de portugueses. Meu pai era quase um português porque ele saiu de lá com 2 anos de idade, meu avô era português, lá de Porto. E, quando eu comecei a tirar a minha cidadania, eu fui interagindo com amigos. Conheci Zé através

do meu irmão Ricardo e, quando eu conheci Zé, fiquei mais amigo de Zé do que do meu irmão que me apresentou a ele, porque disse: “Poxa, esse seu amigo é maravilhoso e gente boa, bicho, assim, alegre, prestativo e tal”. E foi assim que eu fui criando essa relação com Zé, que é com todos, não é só comigo.

Eu me lembro muito bem que, lá em Portugal, eu fui comprar um vinho, nunca tomei vinho, nunca fui bom de rótulos, aí ele disse: “Deixe aí, vou levá-lo lá num mercado daqueles”. Tinha alguns rótulos famosos que eu conhecia, e ele dizia: “Esse não, esse é caro, tem um bom e que é melhor do que esse”. Aí ele começou a fazer a minha listinha, e quando eu cheguei com os vinhos aqui e comecei a beber, falei: “Pô, realmente, que vinho gostoso e tal”. Foi uma relação natural de amizade, não é? Como ele foi prestativo, já foi lá no meu trio.

Na época da pandemia, eu passei 1 mês lá em Portugal. Nós alugamos um carro... Portugal tem 900 quilômetros de distância, e a gente andou 2 mil quilômetros de carro conhecendo Portugal. Eu, minha mulher e meu filho fomos tomar outras doses da vacina e eu corri Portugal, sempre em contato com Zé, com Sandra. A gente ia almoçar algumas vezes, nessa relação de amizade, não é? Então eu, realmente, estou aqui por amizade.

Não sou ligado ao agro nem à parte comercial de produtos, como ele é envolvido, meu negócio é trio elétrico, mas eu tenho muita honra de dizer que Zé Coimeiro é meu amigo, pelos grandes conselhos que ele me deu durante toda minha vida e a oportunidade do conhecimento que ele tem para transmitir a todos. Ele quer sempre ajudar todo mundo e, quando pode, ele ajuda mesmo. Ele é uma pessoa importante, pelo que eu ouvi falar aqui, e eu não conhecia esse lado de Zé que eu comecei a ouvir aqui.

Queria mandar aquele abraço ao nosso deputado Eduardo Salles; ao meu querido João Leão, amigo de longas datas; a todos vocês da Mesa; Bel Borba aqui presente; Menelaw; Lícia Fábio; os meninos da Confraria da Música, Rafa, Alvinho, Alex e Eva; e o Rafa de lá, que a gente conhece muito como Catatau, o nosso grande produtor. Um beijo a todos vocês.

Não teria mais o que falar a não ser dizer: baiano, Zé Coimeiro, meu rei, forte abraço! Parabéns pelo seu título! Que você continue, não só ajudando a Bahia, com as suas experiências de um homem de negócios, mas também, como falaram aqui o Eduardo e outros, é um baiano que já nasceu com o título, só estamos aqui reforçando a realidade que vem do coração desse grande amigo, essa grande personalidade que hoje a gente pode dizer que é o nosso baiano querido.

Um beijão a todos. Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Gente, continuando os cumprimentos, eu queria que se levantasse, ali no fundo – sem desmerecer nenhum de vocês aqui, nem o homenageado de hoje –, a pessoa mais importante aqui, que é Felipão. Levanta aí, Felipão! Uma salva de palmas para Felipão. (Palmas)

Esse é o cara! É o filho de João Leão que o acompanha em todos os momentos da vida. Inclusive, no município de Barra, o prefeito Artur liberou, ele já arrumou umas namoradas lá e faz um sucesso danado na Barra. E é cantor, viu? Quem quiser contratar um cantor, olhe bem, paga adiantado, o cachê não é baixo, é cachê caríssimo, mas o cara canta bem. Felipão, obrigado pela presença! (Palmas)

Queria aproveitar Felipão e cumprimentar essa equipe toda. Leozinho, Fátima, Ane, Paulinha, que está com uma nova missão, mas todos que fazem acontecer todo o nosso dia a dia. Também cumprimentar aqui Coda Leal, Adilson Souza Filho, Domiciano Neves, Margarida Pires, Luzia Santhana, Leo Miranda, que está ali. Eu conheci o Leo na Barra, viu, gente? Dizem que ele é pioneiro. Nada. Eu conheci Léo na Barra, a gente com os pivôs centrais ali, naquele momento todo mundo desacreditando de tudo, e ele estava ali persistente. Aí, Coimeiro já chega achando que está pioneiro com negócio de nova fronteira. Na verdade, nova fronteira foi 15 anos antes, quando a gente estava lá vendo a fruticultura e bebendo água atolado.

Leão não vou nem dizer para não dizer que Leão é... (risos) Mas, Leo, obrigado pela presença. Também Flávio Souza, Paulo Roberto Oliveira, Jucimara Rodrigues, Pedro Oliveira Júnior, Jeannine Cantarelli, Adriana Bittencourt de Souza, Valdineia Gonçalves, Jarbas Filho, o nosso querido também ligado ao setor agropecuário há muito e muito tempo. Obrigado, Renato Bonelli, José Carlos Sampaio, Carlos Alberto Vasconcelos, Walson Alvarenga, Maristela Galy Galvão, Normandia Lacerda Bittencourt, Victor Machado, Menelaw Sete e Jacilene Ramos.

É importante dar um depoimento desse porque a gente, eu e Antonio Henrique, está aqui muito no dia a dia, dos Títulos de Cidadão Baiano, das Comendas Dois de Julho e poucas vezes a gente vê um Plenário tão cheio de gente. Normalmente, a turma fica buscando pessoas para botar no Plenário dentro de um evento desse. Você vê um português que tem uma história com os baianos de cumplicidade e que a gente vê todos os amigos aqui. Então isso é muito bonito. Acreditem que nós já vimos aqui este Plenário, muitas vezes, com meia dúzia de pessoas num Título de Cidadão Baiano ou numa Comenda Dois de Julho.

Eu queria agora passar a palavra a Ricardo Oliveira Duarte. Ele, inclusive, tem muito para falar e muito para mostrar, não é, Ricardo? Vamos ver o que você conta para a gente. (Palmas)

O Sr. RICARDO OLIVEIRA DUARTE: Boa tarde!

É um enorme prazer poder estar aqui neste momento. Há cerca de 10 anos eu conheci o José Coimeiro aqui na Bahia, os dois portugueses se conheceram aqui na Bahia. Nos primeiros 3 ou 4 anos da nossa amizade, só nos encontrávamos na Bahia. Era algo extraordinário porque vivíamos os dois em Portugal e, durante 4 anos, só nos víamos na Bahia. Talvez fosse um prenúncio daquilo que estava para acontecer. Continuamos a nos encontrar muito mais aqui na Bahia.

É difícil ficar para o fim porque começam a faltar os elogios, as palavras. Eu acredito que até por aquilo, ouvindo as palavras do Eduardo Salles, talvez falte dizer que José Coimeiro, o Zé, é um mestre na arte do encontro, na arte de reunir as pessoas, e por isso não é surpresa nenhuma esta sala aqui estar assim tão cheia.

Eu não vou falar mais porque comigo vieram mais de dez pessoas, e elas vão falar agora.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Vamos ver quem são as dez pessoas. Podem entrar as dez pessoas.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. RICARDO OLIVEIRA DUARTE: Não teria sido possível sem a ajuda da Sandra.

É isto que os jornalistas fazem, José Coimeiro, contam histórias, e a tua história é muito bonita. É um prazer enorme estar aqui hoje. Um abraço. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): É, Ricardo, você botou o homem aqui para chorar. Eu senti a emoção, mas não é para menos, não, Coimeiro. Muito bom o que Pedro resumiu no final de tudo: a família, os amigos e o trabalho. Acho que isso é que oxigena as pessoas na vida. Parabéns por você ser essa pessoa e ter esses amigos, essas pessoas que te querem tanto bem, aqui e do outro lado do oceano, sempre.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Neste momento, concedo a palavra a Adriano Bouzas, superintendente de Desenvolvimento Agropecuário da Secretaria da Agricultura, neste ato representando o Governo do Estado da Bahia. (Palmas)

O Sr. ADRIANO DE SÁ BOUZAS: Bom dia a todos. É um prazer estar aqui hoje. Gostaria de saudar a Mesa em nome do nosso homenageado, Zé Coimeiro. Quero justificar que o nosso secretário Tum viria, mas teve um compromisso com o nosso governador Jerônimo, por isso estou aqui representando o governo do estado, com uma satisfação muito grande.

Aproveito este momento para falar para um amigo que já conheço há algum tempo da Secretaria da Agricultura, acho que desde a época do secretário, hoje deputado, Eduardo Salles. Eduardo, quero lhe parabenizar pela indicação que fez, acho que não teria uma pessoa melhor a ser escolhida do que o Zé Coimeiro, por todo o trabalho que tem sido feito.

Falar do amigo Zé Coimeiro é chover no molhado. Vocês tiveram aqui tudo que foi dito pela família, pelos colegas, amigos, parentes, pelas pessoas que convivem com ele e que trabalham com ele. Então é um cara fantástico, fora de série. Mas, como governo do estado, quero falar do empresário Zé Coimeiro, por ter investido na Bahia, ter acreditado na Bahia. Foi para uma região que, sem dúvida, é uma nova fronteira agrícola, com um destaque muito grande. Estão aqui o prefeito Artur, daquela região, e o nosso deputado João Leão.

E tenho certeza de que esse investimento que você teve a coragem de acreditar vai ser exemplo para que novos investidores vão para lá e tragam crescimento para o nosso estado. Então, Zé, nós só temos a agradecer a você pelo que você tem feito pelo nosso estado.

E o governo do estado continua de portas abertas para você e para toda a sua equipe. Pode trazer mais investidores, tanto de fora como daqui da própria Bahia, que estamos de portas abertas. É um grande prazer estar aqui.

Um grande abraço e tudo de bom. Parabéns. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Obrigado, Adriano, pelas palavras.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Neste momento, eu concedo a palavra ao nosso querido amigo que, talvez, seja também uma das pessoas que mais acolheram Coimeiro na Bahia, nosso querido deputado federal e ex-vice-governador do estado, João Leão. (Palmas)

O Sr. JOÃO LEÃO: Para resumir a coisa, eu considero citados todos aqueles que Eduardo Salles falou, porque senão eu vou ficar aqui só falando de fulano, beltrano, sicrano, fulaninho, beltraninho e não falo do Zé Coimeiro, gente!

Olha, Zé Coimeiro foi uma coisa boa que aconteceu na minha vida. Eu tenho uma grande qualidade: eu converso com Deus. Eu converso com Deus e Deus me guia pelos meus passos. Se fosse por Ele, eu já seria presidente da República, mas, infelizmente, eu não faço tudo aquilo que Ele diz que eu devo fazer. Então, de vez em quando, eu escorrego e não cheguei à Presidência. Quase bati na trave, mas não cheguei a ser governador da Bahia.

Então, amigos, a vida nos ensina uma coisa excepcional: a felicidade! E não tem coisa melhor na vida do que a felicidade. Resumindo um pouco da minha vida, eu não tenho um problema. Um, um sequer, eu não tenho. Tenho uma família maravilhosa, está aqui Felipão; Cacá Leão, que foi deputado estadual por dois mandatos aqui nesta Casa, não está aqui, mas mandou um abraço para Zé Coimeiro; tenho D. Teresa, que é o amor da minha vida! (Palmas) Não tem coisa melhor do que você ter um grande amor. E já faz 50 anos, vou completar agora, no dia 2 de maio, 50 anos de casado!

Você imaginou uma mulher aguentar um cara como Leão por 50 anos? Imaginem! É uma santa! Uma santa! E eu sou feliz! Sou feliz! Na minha vida, eu já fiz de tudo, tudo. Cheguei aqui na Barra com 8 anos de idade no vapor, com uma multidão na Barra. Está ali Leonardo Leão, que é aquele que é barrense. O meu pai chegou com dois Jeeps Land Rover, zero quilômetro, que comprou só para ir à Barra.

Eu me apaixonei pela Barra e pela Bahia e aqui fiquei. Aqui fiquei. E, nessa minha caminhada – vou resumir um pouco –, um dia eu estava indo e eu inventei o projeto da Ponte Salvador-Itaparica, um megaprojeto, uma coisa de louco! E, quando vou ver, houve aqui o problema da Lava Jato e todas as grandes empresas construtoras do Brasil tinham problemas. Eu disse: “Eu tenho que arrumar uma coisa de fora para vir para cá fazer essa ponte.”

E fui para Portugal para correr atrás de uma empresa construtora para fazer a ponte. Tinham acabado de terminar aquela Ponte Vasco da Gama. Lá, conversando com o pessoal e tal, fui à China e voltei. Aí, depois, marquei uma nova viagem para a China; fui a Portugal novamente para pegar o avião de lá para Frankfurt; de Frankfurt para a China. Encontrei Coradinho no avião, minha filha! Coradinho estava vindo nesse avião para Lisboa e eu, conversando com ele no voo, vai para lá e vem para cá, eu disse: “Coradinho, faça o seguinte: junte uns 50, 30 ou 20 empresários e

vamos fazer. Na volta, eu vou ficar no hotel tal, perto daquela rodoferroviária ali em Lisboa e vamos fazer um evento da Bahia ali para a gente...” Ele disse: “Não! Vou fazer, pode marcar. Que dia você está de volta?” Eu disse: “Estou de volta tal dia, então vamos marcar um almoço.”

Nós fomos almoçar. Nesse almoço, apareceram Zé Coimeiro e Pedro Garcia de Matos. Lá, estavam os dois e mais uma série de outros empresários. Então, eu fiz a minha palestra sobre a Bahia, sobre a coisa, visando sempre à região do São Francisco e o meu cordão umbilical que é a Barra. Conversamos sobre isso, e isso, e isso, e isso, e isso. Lá, o Coimeiro e o Pedro Garcia disseram: “Não. Se você for ver as minhas coisas” ... Fui ver a indústria de Coimeiro. Fui ver a fazenda de criação de suínos de Pedro Garcia de Matos. Quando cheguei lá, ele disse: “Oh, a razão, sabe de onde vem?” Eu respondi-lhe: “não.” Ele retrucou: “Da Bahia.” E eu disse: “agora, eu vim aqui. Vocês vão ter de ir lá.” E levei os dois para conhecerem a minha Barra.

Quando chegamos lá, mostrei uma área, mostrei outra. Chegamos à margem do Rio Grande, uma área maravilhosa. Eu disse: “quer essa área aqui? Eu entrego para vocês hoje”. O dono da área era o Francisco Henrique, um carioca que eu tinha levado para lá, mas não deu certo, ele teve um problema de saúde, tal e tal.

Finalmente, Zé Coimeiro... Consegui fazer uma sociedade dos dois ali, na hora. Liguei para o Francisco Henrique e perguntei: “quanto você quer na fazenda? Ele disse: “Eu quero x, R\$ 1mil por hectare. Eu disse: “não, está muito caro, você comprou por isso aqui. Eu consegui botar por R\$ 100 para você naquela época”. Finalmente, compramos a área de Francisco Henrique por R\$ 550 por hectare. Para vocês terem uma ideia, hoje, 1 hectare de terra está valendo entre R\$ 5 mil a R\$10 mil. E está de graça ainda, viu? Está de graça.

Aí me deram uma procuração, assinamos a escritura. Zé Coimeiro virou proprietário da Barra. Ele disse: “vou montar um frigorífico”. Então começaram as supressões vegetais, viu, minha doutora do Inema, do Ibama, minha procuradora. Nós precisamos dar uma solução nisto. A Bahia está perdendo muito, muito, por causa da inércia. Nós precisamos trocar isso. Precisamos transformar este estado num grande estado.

Começamos a produzir. Ele desmatou primeiro 1mil hectare com uma licença da prefeitura da Barra. Depois desmatou mais 1 mil hectares com a licença da Barra, e tal e vai. Chegou na fazenda, montou um escritório bonito, todo arrumado. Tudo dele é arrumado. Eu disse: “o que você vai fazer? O capim batia ali naquela ponta da coisa. Um capinzão. Ele estava com um tratorzão lá, tinha comprado um trator 0 quilômetro. Ele disse: “Eu vou incorporar tudo isso aqui ao solo”. Eu disse: “português, isso não está certo”. Ele disse: “Como?”. Eu disse: “não está certo”. Ele disse: “Por que não está certo?”. Eu disse: “você vai fazer dinheiro com este capim”. Ele disse: “Fazer dinheiro com este capim, como? Quem compra este capim?”. Eu afirmei: “você vai comprar 1,5 mil garrotes e soltar aqui. Os garrotes vão comer o capim”.

Ele começou a criar gado. Saiu a criação de gado do Zé Coimeiro. Ele comprou 1,5 mil garrotes e botou os garrotes lá. Vejam como Deus gosta de Zé Coimeiro, 1,5 mil garrotes. Ele me levou a conta toda, sentado na minha frente, no meu escritório,

na minha casa. Ele pagou a fazenda com a venda desses garrotes, pagou o valor correspondente à aquisição dos garrotes e pagou todas as despesas da vinda de Portugal para cá, de Portugal para lá, daqui para lá, e ainda sobrou 1,3 milhão com que comprou a área junto... (Palmas) Vocês vejam como Deus gosta desse bonitão! Tudo, tudo, tudo caiu do céu, gente.

Zé Coimeiro é uma figura maravilhosa. Ele arrumou um sócio que é tão gente boa... Você precisa providenciar agora um título para o sócio dele, viu, bonitão?! (Palmas) Vamos lá, bote aí... Cadê os deputados estaduais? Antonio Henrique, Niltinho, que está aí também, Eduardo Salles... Eduardo Salles deu esse, deixa Antonio Henrique dar o de Pedro Garcia de Matos.

Então, gente, a vida nos dá e nos ensina. Eu sou muito de soluções. Vou contar uma solução que eu tomei aqui. Para mim, o melhor cantor da Bahia está ali, é o Durval Lelys. Sou fã desse cara desde quando ele começou. Ele começou a cantar no meu trio elétrico, eu tinha o Leão e o Leãozinho, dois trios. Um dia, eu contratei ele com a banda Asa de Águia para tocar no Carnaval em Lauro de Freitas. Tudo certo, Carnaval... O Chiclete com Banana Tinha saído do circuito e ia entrar o Asa de Águia. Ele teve um problema de voz, na garganta, e não pôde ir. Eu disse: “oh, meu Deus, o que eu faço?” Uma multidão com mais de 50 mil pessoas numa praça, o que se faz? Eu disse: “Asa de Águia vai entrar”. “Mas, Leão, vai entrar como?” “Cadê o DVD do Asa de Águia?” “Está aí.” “Coloca no trio o DVD.” Eu subi, eu; Roberto Muniz, que foi deputado nesta Casa; Marcelo Abreu, que era secretário de Finanças; Jaldo, que era um rapaz da Banda Transacor. Eu disse: “vamos lá.” Eu peguei a guitarra, o CD estava tocando lá. O Asa começou a entrar no circuito, a multidão quando viu aquela música... O trio forte tocando, e lá vem, lá vem, lá vem e tal. E eu lá... Eu era o Durval Lelys. Quando cheguei no meio da praça, o povo olhou e eu disse: “é ‘asa de agulha’, gente. Vamos embora” e tal, e tal, e tal. Tocamos. Foram 2 horas tocando, e o povo todo dançando em cima daquela voz maravilhosa.

Gente, minha vida tem essa grande coisa. As pessoas dizem que eu sou o leão das pontes. Eu estou falando aqui hoje para vocês graças a uma ponte, a ponte de Ibotirama-Barra, na época, do outro lado do rio.

O meu pai tinha uma fazenda ao pé da ponte, ao lado da ponte. Eu tinha plantado algodão e o algodão não deu certo. Eu devia mais de 300 milhões ao Banco do Brasil. Eu fornecia toda a madeira daquela ponte. Toda a madeira daquela ponte enorme, eu forneci. Recebi um cheque do Banco Holandes Unido na Praça da Inglaterra, cujo gerente era Sid Meireles.

Eu vim receber o cheque, mas nunca o recebi e aqui fiquei. Comecei a minha vida como corretor de imóveis, vendendo terreno ali na Pituba. A partir da Pituba, montei a Mobiterra, montei a Terraplac, montei a Agroterra, montei a Terra Nova. Montei 11 empresas com 8,5 mil funcionários. Eu estava nadando de braçada. Rico, gente. Imaginem, larguei tudo para ser prefeito de Lauro de Freitas. Prefeito de Lauro de Freitas; deputado federal no 1º mandato, no 2º, no 3º, no 4º, no 5º. No 4º mandato ou no 5º mandato encontrei José Coimeiro, então Zé Coimeiro me nomeou vice-governador da Bahia.

Amigo é amigo, não é, gente? Tem coisa boa. Aí ele me deu aquele Filho. Levante-se aí, bonitão. (Palmas) Aquele bonitão ali morou comigo na minha casa. Passou umas férias inteiras aqui comigo. Sabe o que eu fazia com ele? Eu o chamava de o sombra. Aonde eu ia, ele era a minha sombra. Eu ia despachar com o governador, ele ia despachar comigo. Eu dizia: “vamos embora, rapaz, para você aprender as coisas.” Eu despachava com o governador, eu ia viajar para o interior para ver isso, para ver aquilo, o sombra estava ao meu lado. Eu ia fiscalizar as obras das empresas no interior... quando eu viajava era um negócio interessantíssimo, eu ia com um carro na frente e iam 11 ou 12 carros atrás de mim. Outra coisa, eu não aceitava que fossem engenheiros, eu sempre quis que o dono da empresa fosse, para eu fiscalizar a obra junto com ele.

Um dia, o sombra assistiu eu mandar desmanchar 6 km de estrada que o cara tinha feito malfeito em Morro do Chapéu, na BA-052. E assim sucessivamente. Então, gente, isso é João Leão! Sabe com quem eu aprendi isso? Com Zé Coimeiro! Zé Coimeiro é um grande professor!

Minha filha, você acertou na loteria! Levante-se aí, vá, bonitona! (Palmas)

Olha, Zé é apaixonado por você! Quando ele chega aqui e vai a minha casa, quando vamos conversar, a gente troca... ele só fala de você! É ele e eu: Zé é por você e eu sou por D. Teresa!

Zé, você é uma figura maravilhosa, amigo! A nata da sociedade baiana está aqui hoje, viu? Todos nós que estamos aqui somos apaixonados por esse português maravilhoso! E que Deus tenha você em todos os cantos! Você ainda tem muito, muito...

Ainda estou esperando a minha vinícola lá na Barra, viu? Você e Pedro! Ele tem uma vinícola junto com Pedro Garcia de Matos lá em Portugal. Então, eles têm de fazer uma filial aqui na Bahia.

Tem um bonitão da vinícola ali. Esse cara é o cara! Ele foi para a França comigo! Lá nós nos apaixonamos pela região de Champagne e conseguimos trazer umas mudas, umas cepas de mudas da região de Champagne. Quando chegamos aqui com a relação, o presidente da Embrapa disse: “Ah, isso vocês não vão conseguir trazer nunca. Já pedimos não sei quantas vezes para a França nos cederem essas cepas e eles não cedem, eles não cedem!” Eu disse: “tenha calma, amigo. Faça o ofício que eles pediram para você fazer...” Fizemos o ofício e chegaram 17 caixas cheias de cepas de uva de uma série de *Cabernet Sauvignon*, *Cabernet Franc*, *Carménère*, *Syrah*. Uma série de cepas. Assim nasceram as vinícolas no Morro do Chapéu.

Fizemos um jardim clonal lindo em Morro do Chapéu e começamos. Tiramos o primeiro lugar do Brasil com o vinho produzido na Bahia, gente! Na Bahia! O Testardi ganhou. O Testardi é um vinho da Miolo que é feito com essas uvas que vieram de lá do outro lado do mundo, da região de Champagne.

Depois, uma “vinicolazinha”, pequenininha, que estava começando, uma tal de Vinícola Vaz, que é a coqueluche do momento, fez um vinho com nome de Ferro Doido. Novamente foi para a O Prelo do Rio de Janeiro, no Copacabana Palace, fazer a prova às cegas. Experimentaram esses vinhos, 74 pessoas. O Testardi da Miolo, uma

vinícola grande, ganhou o 2º lugar e o meu Ferro Doido da Vinícola Vaz foi o 1º lugar.

Isso é Jairo Vaz, gente. Ele está montando agora uma fábrica de champanhe, espumante em latinha, lá na Barra, lá no São Francisco. Já plantou 100 hectares de uvas. Plantou 50 hectares e está plantando mais 50 hectares. Vão plantar 500 hectares de uva. Eles dizem que vão desbancar todas as cervejarias do Brasil. Tudo isso sob a orientação dessa figura maravilhosa, Zé Coimeiro. Imaginem!

Zé, nós te amamos! Você sabe que é um cara de quem nós gostamos. Olha aí, Eduardo Salles apaixonado por você. Antonio Henrique; o prefeito da Barra, Artur Silva; Durval Lelys. Rapaz! Imaginem todo esse povo que está aqui, se eu fosse citar cada um novamente? Todo mundo é apaixonado por Zé Coimeiro. Não é só sua mulher não, bonito!

Ele dá beijo em tudo quanto é homem, viu! Eu aprendi a beijar os homens com ele, viu! Chego lá, chego lá!

Parabéns, Zé Coimeiro! Não é você que vem ser baiano, é a Bahia que vai ser José Coimeiro.

Um abraço! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Obrigado, nosso querido deputado João Leão, com as suas palavras sábias, contando as histórias da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Neste momento, nós assistiremos à apresentação do grupo Confraria da Música e Ópera-Buffa, composto pelos cantores e compositores Eva Cavalcante, Álvaro Pinho, Rafa Chaves, Alex Góes, Jonga Cunha e Rafael Jardim.

Vamos lá, minha gente.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Maravilha! Parabéns. Muito bom.

Neste momento, eu convido a querida Sandra e o António, esposa e filho do homenageado, para fazermos a entrega do Título de Cidadão Baiano, concedido pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, ao empresário José António Moreira e Correia Parracho Coimeiro.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Tenho a satisfação de passar a palavra, neste momento, ao nosso conterrâneo José António Moreira e Correia Parracho Coimeiro. (Palmas)

O Sr. JOSÉ ANTÓNIO MOREIRA E CORREIA PARRACHO COIMEIRO: Olá a todos.

Eu tinha um discurso formal com os cumprimentos. Mas passaram a manhã a dizer que isto era um encontro de amigos. Eu acho que é mesmo um encontro de amigos, o encontro dos meus amigos que me acolheram, como não esperava ser acolhido, que me acompanharam, como não esperava ser acompanhado, que me

apoiaram, como não esperava ser apoiado. Portanto, aquele discurso escrito deixou de fazer sentido.

É uma enorme honra, um enorme orgulho, uma enorme satisfação, mas também ciente de que é uma enorme responsabilidade receber o título que, hoje, generosamente, esta Assembleia me concede através do meu irmãozão Eduardo Salles. Ele é um deputado fantástico. Ele possui um trabalho feito que eu conheci, originalmente, como para Portugal, o secretário da Agricultura do Estado da Bahia. O estado da Bahia é seis vezes maior que Portugal, é do tamanho da França, é um país num país que, afinal, é um continente. Isto, depois, é sempre difícil de relativizar.

Naquele discurso escrito por mim, eu agradei ao meu pai que nos deixou em 2015, que me ensinou a ser assim, ser sobretudo um atrevido, eu acho. Quer ir lá, vá lá ver. Nesse mesmo discurso, eu agradei também à minha mãe, que é muito galinha, pois ela se divide entre os seus filhos. Vocês mataram isto. O Ricardo matou isto quando apresentou o vídeo. A minha mãe é galinha, e ela se divide entre o sofrimento de ver o filho partir mais uma vez, mas também celebrar e se regozijar com aquilo que vai escutando o que o filho vai fazendo e vai entendendo o quão feliz o filho é fazendo o que está fazendo.

Falava dos meus dois filhos: António e Manuel. António está aqui e já o conheceram. Quanto a Manuel, muitos dos que estão aqui o conhecem. Ele me acompanhou durante muito tempo no projeto da Barra. Neste momento, ele está em Portugal a tomar conta do Frederico que, hoje, ainda não é importante nesta coisa dos negócios, como os meus dois filhos são, porque já possui idade para começar a dar de si. O Frederico ainda não, coitadinho. Ele é um doce que faz de mim um avô babado, faz de mim um avô babado, um avô orgulhoso. Pasmem, ele nasceu no dia 7 de setembro. Portanto, eu tenho um neto que nasceu no Dia da Independência do Brasil. (Palmas) Isto não acho que haja coincidências.

Depois, ali está o meu pilar, é quem toma conta de tudo, quem resolve tudo, quem trata tudo, é o meu amorzito que me ajuda todos os dias e que permite estas coisas todas que se foram falando no dia a dia desta minha vida que é meio louca, que é meio insana, que faz com que eu viva metade do ano aqui e metade do ano em Portugal, que eu viaje que nem um louco, que troque os fusos horários com relativa facilidade, com relativa frequência. E, mesmo ao final disso tudo, seja feliz, porque eu sou genuinamente feliz. O meu amigo Marco Caviola dizia: “O cara tem sempre um sorriso.” E o sorriso é genuíno mais do que tudo. Eu sou assim, eu sou feliz, efetivamente feliz.

E é um bocadinho inacreditável. Deixe-me dizer-vos que estou babado. Vejo pessoas que estão comigo hoje, como meu amigo Sérgio Gomes que não o via há 5 ou 6 anos. A última vez que eu o encontrei foi na casa do deputado federal João Leão, há uns 5 anos. Não o via. Mande-lhe uma mensagem. Ele respondeu-me: “Claro, estarei lá. Sem sombra de dúvida, quero estar com você.”

Eu quero estar com todos vós. Portanto, este é mesmo um momento de celebrar esta amizade, esta cumplicidade, esta proximidade que nos uniu e com laços que se vão conciliando e que se vão reforçando, fruto das dinâmicas, mas também da forma honesta, da forma transparente, da forma parceira como nós estamos na vida. Como

eu dizia lá atrás, aprendi a estar na vida com o meu pai e com a minha mãe e que, portanto, pratico no dia a dia.

É Barra, é Salvador. Quanto a Salvador, já me ouviram certamente referir. Para mim, esta é a cidade mais bonita do mundo. Paris ganha em monumentos. Mas Salvador ganha em beleza natural. Eu não sei. Escalar não ganha. Mas a cidade está aí. E este clima? E este mar? Esta gente? Esta alegria baiana faz com que Salvador seja, efetivamente, uma cidade muito confortável, onde as pessoas se sentem acolhidas, acolhidas, abraçadas e onde é bom estar. É bom estar aqui.

Portanto, a minha história de amor começou, diz a canção: “Era Carnaval, era Salvador.” Não era. Eram duas semanas antes do Carnaval. Há 12 anos. A minha história de amor começou quase no Carnaval em Salvador, e nunca mais acabou. Só cresceu, e cresceu, e cresceu, e cresceu, e continuará a crescer.

Depois, fui à nossa querida Barra. Eu já eu sou barrense. Você vai me dar um título. Vou ficar barrense de papel passado. Agora, eu sou barrense, cara. Vai ser como isso? A Barra. A Barra faz parte de um sonho. É um local mágico que tem água, que tem solo, que tem sol e clima, onde as pessoas não vivem como mereciam viver, porque são boas, e porque são genuínas, e porque são parceiras, e porque são incríveis, e porque são alegres. Lá, as pessoas não vivem como podiam viver, como podem viver, como merecem viver.

Portanto, quando Pedro e eu decidimos investir na Barra, investimos num local. Dentre muitas razões, investimos num local em que também vamos, do ponto de vista social, fazer a diferença.

Nós fizemos um apartamento pronto, em cima de uma obra daquele homem que está ali e que, muitas vezes, não é bem reconhecido pelo estado. O deputado João não é bem reconhecido genericamente, bem em cima de uma obra extraordinária que nem sempre é bem reconhecida ou que nem sempre é suficientemente reconhecida por todos.

O deputado federal João Leão levou, para Barra, peças importantes e engrenagem do desenvolvimento, pois precisava de alguém que fizesse a montra, e fizesse o tal apartamento pronto que eu pudesse mostrar. Nós fizemos um apartamento pronto, com juízo, com calma, com sentido de responsabilidade, tendo a certeza de que se nós fizessemos mal, e se criássemos ali um problema qualquer, a Barra seria adiada por mais 20 anos.

Eu acho que hoje já nada para a Barra. Barra vai receber muita coisa de investimentos que estão planeados e que são frutos do, digamos, acumular cada um desses pontinhos. Disse a Adriana que temos de ir à Barra. Ela que olhasse para Barra, e a Cresol, que ela representava na altura, e que olhasse para Barra. Barra já não para. A Barra vai ser um local com um futuro brilhante, vai ser a tal fronteira agrícola. Aliás, já é. Vai consolidar-se muito como a nova fronteira agrícola do Brasil.

O meu amigo Leonel tem lá o seu frigorífico. Estamos lá próximos. Somos dois tugas que andamos lá naquela região a lutar pela vida. Portanto, é um prazer, com a Margarida e com o Leonel também fazer negócio, porque são portugueses na Bahia. É jogar as coisas para frente.

Gostaria de dizer, portanto, que a Bahia, realmente, é uma história de amor.

Hoje, eu casei-me, de papel passado, com a Bahia. Sou baiano. Quero ser feliz na Bahia e com na Bahia.

Agradeço a todos. Mas agradeço mesmo, do fundo do coração, a todos por terem estado comigo neste dia que é tão importante, nesta hora que é tão feliz para mim. Até o Durval veio, Durval, Durvalino, o cara.

Mas, agradeço a todos as vossas presenças.

Vou continuar a ser um baiano, como já era, um baiano intenso, um baiano pesado, um baiano que quer ver este estado andar para frente, que quer ajudar a desenvolver e que quer ajudar a fazer coisas.

Vamos, vamos juntos.

Axé Bahia!

Muito obrigado! Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Nesse momento, assistiremos à apresentação do grupo Confraria da Música e Ópera Buffa.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles) (fora do microfone): Acabou, vou encerrar. A saideira. (Pausa)

Calma, a gente vai ter a saideira.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): O trabalho mais duro cabe a mim. A turma me cobrando para que eu encerre a sessão; se não encerrar, ela fica aberta direto.

Quem me dera que não pudesse encerrar esta sessão, mas, infelizmente, declaro encerrada a sessão de entrega do título ao nosso querido amigo Coimeiro. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.